

APRESENTAÇÃO

“O agir educacional na perspectiva do
Interacionismo Sociodiscursivo: dos objetos
de ensino às atividades didáticas”
Elvira Lopes Nascimento

Os autores reunidos neste Dossiê desenvolvem pesquisas em diferentes contextos institucionais e têm como foco os conflitos vivenciados por professores de línguas para o planejamento e implementação de sequências de atividades didáticas pelo viés dos gêneros textuais. Essa articulação em torno das reflexões que buscam compreender as atividades educacionais relacionadas à formação inicial e continuada de professores de línguas emergem de diferentes centros de interesse, tais como: a elaboração e implementação de instrumentos para uma análise das capacidades docentes pelas quais se possam compreender os saberes que mobilizam; os processos de tomada de consciência dessas capacidades, assim como os obstáculos e impedimentos no decorrer do processo; a transformação/adaptação/reajuste dessas capacidades, tendo em vista os objetivos visados pelo planejamento do trabalho.

A partir desses focos, as pesquisas se fundamentam em perspectivas teóricas e metodológicas que se articulam aos postulados da engenharia didática (DOLZ, 2016), em que se busca a articulação da razão instrumental (ligada às diferentes possibilidades para o desenvolvimento da linguagem), à lógica profissional (para a elaboração de produtos, objetos, ferramentas e atividades escolares destinadas ao ensino e aprendizagem das línguas); à concepção do agir educacional como trabalho (BRONCKART, 2006; 2013), cujo patrimônio se conserva e se renova historicamente em um processo de repetição, adaptação e reinvenção na atividade real (CLOT, 2010); aos postulados da psicologia vygotskiana, (VYGOTSKY, 1994; 2001), principalmente no que se refere à distinção entre artefatos e instrumentos e sua relação com o desenvolvimento humano, pressuposto que alicerça a tese de cunho didático de

que os gêneros de texto devem ser o centro do processo de ensino de produção e compreensão. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Em síntese, o escopo deste número é o de apresentar trabalhos focando aspectos articulados ao agir docente e desenvolvimento (BRONCKART; MACHADO, 2004), os dispositivos didáticos, os modos de tratamento dos objetos de ensino, a relação entre o ensino de gêneros textuais e o desenvolvimento das capacidades de linguagem e o possível desenvolvimento do próprio professor que adota o trabalho com gêneros textuais como centro do processo de ensino de produção e compreensão.

Nove artigos, na primeira parte deste Dossiê estão voltados para propostas didáticas inseridas no quadro dos gêneros textuais como centro do processo de ensino e aprendizagem; na segunda parte, seis artigos estão voltados para o agir docente e desenvolvimento na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD).

O texto *O papel da ficha de avaliação e da escuta no ensino do gênero seminário*, de autoria de Lília Santos Abreu-Tardelli e Kelli Mileni Voltero, é uma contribuição que vem da UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto. As autoras partem de uma proposta de *ficha de avaliação* do seminário oral para apresentar reflexões sobre esse dispositivo didático, tendo em vista a validade desse instrumento como norteador das futuras ações discentes e docentes, assim como a relevância do papel da oralidade e da escuta nas atividades emergentes de um seminário.

O texto *O ensino de um gênero textual oral e a elaboração de uma ferramenta didática*, cuja autoria é de Luzia Bueno e Juliana Bacan Zani, docentes da Universidade São Francisco, campus Itatiba-SP, apresenta uma ferramenta didática para o ensino do gênero *comunicação oral em eventos científicos*. O trabalho se sustenta nos objetivos do letramento acadêmico e no desenvolvimento de capacidades de linguagem.

No artigo *A reescrita do gênero "resumo escolar" mediada pela lista de controle/constatações* de Adair Vieira Gonçalves (UFGD) e Eliana Merlin Deganutti

de Barros (UENP, campus de Cornélio Procópio), os autores defendem as listas de controle/constatações como instrumentos mediadores da responsividade ativa do aluno no processo de reescrita textual. Os autores apresentam dados de uma experiência formativa com foco na revisão e reescrita textual mediada pelo instrumento durante a transposição didática do gênero *resumo escolar*.

O artigo *O gênero textual biografia como eixo organizador de uma proposta de intervenção didática na educação básica*, cuja autoria é de Marilúcia dos Santos Domingos Striquer e Margarina Paulino de Cerqueira Pinto (docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e da Secretaria de Educação do Estado do Paraná e Prefeitura Municipal de Ourinhos-SP, respectivamente), defendem a tese de que a modelização contribui para que as características do gênero possam ser selecionadas pelo professor como objeto de ensino.

No texto *MC's de verdade não desejam sociedades sem diversidade": o rap LGBT nas aulas de língua inglesa*, de autoria de Felipe Trevisan Ferreira e Vera Lúcia Lopes Cristóvão, o gênero canção-*rap* LGBT aparece como uma ferramenta para os professores de idiomas por proporcionar a discussão dos problemas sociais que envolvem a LGBTfobia. Os autores apontam como objetivo analisar a organização dos textos pertencentes ao gênero canção-*rap* cujo conteúdo temático aborda a questão da diversidade sexual, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, de modo a propor reflexões acerca do papel que esse gênero pode ter enquanto objeto de ensino e aprendizagem.

No texto *A Parábola como instrumento linguístico mediador na pedagogia de Jesus acerca do Reino*, João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues, Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e doutorando em Estudos da Linguagem na UEL busca promover uma aproximação entre a prática pedagógica de Jesus, (empregada em seu fazer teológico, especialmente nas 'Parábolas do Reino') e o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). O autor propõe uma reflexão sobre a atividade languageira atribuída a Jesus que é configurada nas parábolas, gênero textual bastante presente na vida religiosa judaica.

No texto *Os gêneros textuais e o vestibular da UEM: entre o que é prescrito nos documentos oficiais e o que é cobrado dos candidatos*, o objetivo das autoras Nayara Maira da Silva e Elvira Lopes Nascimento (UEL) é o de analisar a proposta de redação do vestibular Universidade Estadual de Maringá (UEM), a seleção dos gêneros da prova de LP do vestibular e os gêneros que são didatizados nas aulas de professores do ensino Médio da rede pública.

O texto *O gênero micronarrativa em contexto digital pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo*, cuja autora é Larissa Sigulo Freire lança o olhar para as mudanças tecnológicas dos últimos tempos que trazem a micronarrativa como um gênero que encontrou no ambiente digital um solo fértil para a sua produção. Por se tratar de um gênero breve e fluido, as micronarrativas conseguem ativar operações mentais capazes de dar sentido complexo a poucas linhas, o que as tornam atraentes para o trabalho didático com a leitura e a produção textual.

No texto *Estilo e tipos de discurso na reportagem do gênero revista eletrônica*, Livia Sprizão de Oliveira apresenta reflexão sobre a decisão do agente no momento em que seleciona o gênero para a sua ação de linguagem, etapa que inicia o processo de criação textual que está ligado à emergência do estilo individual do autor. A autora analisa uma reportagem de televisão do gênero Revista Eletrônica, a fim de identificar recursos de linguagem que revelem as intenções do agir comunicacional e seus efeitos expressivos.

No texto *A realização da sequência narrativa no cordel*, as autoras Luana Aparecida da Silva (PG- UEL) e Elvira Lopes Nascimento (UEL) examinam um dos aspectos apontados por Bronckart (2003) como constitutivo da infraestrutura textual: a organização sequencial ou linear do conteúdo temático. As autoras efetuam uma reflexão sobre o protótipo da sequência narrativa ao analisarem seu encadeamento, a função no texto e a organização do processo de *intriga* (BRONCKART, 2003). A análise desse construto teórico levou as autoras a constatar que, no cordel, pode ser identificada a sequência narrativa com todas

as macroproposições propostas pelo autor, assim como a sustentação de um processo de intriga com início, meio e fim.

Na segunda parte do Dossiê, são contemplados os textos que se articulam ao agir educacional como trabalho. Tal como na primeira parte, os fundamentos teóricos dos trabalhos apresentados emergem do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) que, por estar inscrito “no movimento do interacionismo social, vai além de uma corrente 'psicológica' ou 'sociológica', para se tornar uma corrente da ciência do humano” (BRONCKART, 2006, p. 9). Nessa perspectiva, ao assumir os pressupostos do interacionismo social (relacionado à investigação da construção do pensamento humano consciente), o autor defende que a emergência do pensamento consciente seja tratada conjuntamente à construção dos fatos sociais e das obras culturais, uma vez que os processos de socialização e de individuação são indissociáveis no processo de desenvolvimento humano.

No texto *Produção de sequência didática com base no gênero infográfico em língua inglesa: um olhar para o processo de transposição didática*, a autora Claudia Lopes Pontara traça um paralelo entre a SD elaborada por uma professora participante de uma Sequência Formativa e as dimensões ensináveis do gênero de texto infográfico. Seu objetivo é o de analisar como se deu o processo de transposição didática externa do referido gênero e buscar indícios de desenvolvimento emergentes nesse processo de produção docente.

No texto *Da normatividade à subjetividade: nuances do agir-prescritivo educacional na EaD*, o autor Kleber Ferreira da Silva tem como objetivo apresentar uma análise que desvela a forma como o agir-prescritivo é configurado no mais recente documento oficial que normatiza a Educação a Distância no Brasil. Ancorando-se no modelo de análise textual do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), apresenta uma análise voltada para a apreensão do contexto em que o documento emana e de alguns mecanismos linguístico-discursivos que proporcionam a compreensão do agir educacional instrumentalizado pelo Decreto nº 9.057/2017.

No texto *Entre o trabalho planejado e o realizado: configurações do agir docente de uma professora de Inglês para crianças no estágio supervisionado*, as autoras Emanuelle Cricia Oliveira da Silva Vieira (PG- UEL) e Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL) apresentam uma análise do agir de uma professora de língua inglesa em formação inicial, no desenvolvimento de sua “tarefa de dar aula” no estágio supervisionado obrigatório desenvolvido da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

No texto *Entre dizeres e fazeres: evidências de um processo de formação continuada*, a autora Luciene Paula Machado Pereira (PG- UEL) apresenta reflexão sobre o planejamento pedagógico enquanto ação de linguagem constitutiva do agir profissional docente, buscando nas concepções internalizadas a constituição identitária do sujeito professor.

No texto *Análise de "campaign posters": um repensar sobre a educação ambiental*, as autoras Aline Cristina Fernandes (PG-UEL) e Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL) tem o objetivo de analisar as visões de Educação Ambiental presentes nos textos constituintes de uma unidade de livro didático de Língua Inglesa, com base no gênero de texto *Campaign posters* (Cartazes de campanha), relacionado ao tema *Save the animals* (Salve os Animais).

Importante é salientar que o presente projeto visa corroborar os objetivos de promover a qualificação de pesquisadores de língua, materna e adicionais/estrangeiras que atendam as demandas sociais da atualidade. Com vistas ao histórico de pesquisas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UEL, este número, com o presente Dossiê, busca atender também aos interesses específicos da pesquisa na área de concentração Linguagem e Educação, linha Ensino-aprendizagem e Formação do Professor de Língua Portuguesa e de Outras Linguagens.

Elvira Lopes Nascimento
Maio de 2019.

Referências

BROCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. *In: MACHADO, Anna Rachel (org.). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva.* São Paulo: Contexto, 2004.

BRONCKART, Jean-Paul. Um retorno necessário à questão do desenvolvimento. *In: BUENO, Luzia; LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (org.). Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matencio.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 85-109.

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles (org.). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.* Tradução de Anna Rachel Machado et al. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

CLOT, Yves. *Trabalho e poder de agir.* Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

DOLZ, Joaquim. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, SP, v. 32, n. 1, p. 237-260, 2016.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A construção do pensamento e da linguagem.* Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *Pensamento e Linguagem.* Tradução de Jefferson L. Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.